

Dilemas éticos enfrentados pela equipe de enfermagem no programa DST/HIV/AIDS

Ethical dilemmas faced by the nursing team in a STD/HIV/AIDS program

Dilemas éticos enfrentados por la equipa de enfermería en el programa DST/VIH/SIDA

Maria Tereza Soratto*
Renata Córneo Zaccaron**

RESUMO: Estudo com abordagem qualitativa, descritiva, desenvolvido com 4 profissionais da equipe de enfermagem que atuam diretamente no Programa DST/HIV/AIDS. Teve como objetivo identificar os dilemas éticos enfrentados pela equipe de enfermagem atuante no Programa DST/HIV/AIDS. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, após Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As questões das entrevistas foram dirigidas no sentido de identificar os dilemas éticos vivenciados como profissional atuante do programa em relação aos pacientes, familiares e a própria equipe de saúde e sugestões para o enfrentamento desses problemas. A análise das informações foi realizada pelo processo de categorização dos discursos. Os principais dilemas éticos vivenciados pela equipe de enfermagem referente à temática é alicerçado no sigilo e no preconceito que a AIDS suscita. A AIDS ainda é um tema impactante para os próprios profissionais que atuam diretamente com o paciente, os familiares, a sociedade e a própria equipe. Sugere-se, a partir dos resultados da pesquisa, a capacitação da equipe frente à bioética e AIDS.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Imunodeficiência Adquirida. Ética. Enfermagem.

ABSTRACT: Study with a qualitative, descriptive, approach developed with 4 professionals of the nursing team working in a STD/HIV/AIDS Program. The study aimed at identifying ethical dilemmas faced by the nursing team of a Program STD/HIV/AIDS. Data were obtained by means of a semi-structured interview, after the signing of a Free and Informed Consent Term. The questions of the interviews were directed to identifying ethical dilemmas professionals of the program face as regards patients, relatives and other professionals of the health team, as well as suggestions for solving these problems. Data analysis was done by means of discourse categorization. The main ethical dilemmas faced by the nursing team regarding the subject are due to the secretiveness and the prejudice that HIV/AIDS generates. HIV/AIDS is still a topic having a great impact even in professionals who work directly with patients, relatives, society as well as the health team as a whole. Results show the need of training the team as regards both bioethics and HIV/AIDS.

KEYWORDS: Acquired Immunodeficiency Syndrome. Ethics. Nursing.

RESUMEN: Estudio con un abordaje cualitativo, descriptivo, desarrollado con 4 profesionales del equipo de enfermería que actúan en el Programa DST/VIH/SIDA. El estudio tuvo por objetivo identificar los dilemas éticos enfrentados por el equipo de enfermería que actúa en el Programa DST/VIH/SIDA. La recolección de datos ha sido hecha por medio de una entrevista semiestructurada, después del Término de Consentimiento Libre y Esclarecido (TCLE). Las cuestiones de las entrevistas fueron dirigidas con la finalidad de identificar los dilemas éticos vividos en cuanto profesionales actuantes del programa frente a los pacientes, familiares y la propia equipa de salud, así como sugerencias para el enfrentamiento de esos problemas. El análisis de las informaciones ha sido realizado promedio el proceso de categorización de los discursos. Los principales dilemas éticos vividos por el equipo de enfermería referentes a la temática se basan en el sigilo y en lo prejuicio que la SIDA genera. La SIDA es todavía un tema de gran impacto para los propios profesionales que actúan directamente con el paciente, los familiares, la sociedad y el propio equipo. Se sugiere, a partir de los resultados de la investigación, la capacitación del equipo delante de la bioética y del SIDA.

PALABRAS-LLAVE: Síndrome de Inmunodeficiencia Adquirida. Ética. Enfermería.

* Enfermeira. Mestre em Educação. Especialista em Saúde Pública, Escola Nacional de Saúde Pública. Professora da disciplina Ética e Deontologia do Curso de Enfermagem. Professora do Curso de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. E-mail: guiga@unesoc.net

** Acadêmica da 7ª fase do Curso de Enfermagem da Universidade do Extremo Sul de Santa Catarina. E-mail: renatazaccaron@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Questões éticas acompanham a atenção de pessoas com doenças sexualmente transmissíveis há muito tempo, mesmo antes do advento da AIDS. O surgimento da AIDS, no início da década de 80, causou grande impacto mundial como uma doença vergonhosa e condenável de homossexuais, ocasionando grandes receios aos profissionais de saúde. Entretanto, atualmente, trata-se de uma doença que se expande por diversos segmentos populacionais¹.

A AIDS trouxe à tona questões éticas imprescindíveis para preservar o ser humano. Vale ressaltar que, inicialmente, adotaram-se Proposta e Diretrizes Éticas Internacionais para a Pesquisa Biomédica envolvendo seres humanos (CIOM/MS, 1982 e 1983), incorporando a Declaração de Helsinque, que foi adotada, em muitos países, inclusive no Brasil, como referencial ético. A partir dessa iniciativa, foram se institucionalizando normas éticas de pesquisa com seres humanos, contidas na resolução 196/96².

A ética reconhece o valor de todos os seres vivos e encara os humanos como um dos fios que formam a grande teia da vida. Nessa teia, todos os fios são importantes, inseparáveis e coprodutores uns dos outros; ao nos dedicarmos a agir eticamente, estaremos buscando saúde e vida. Essa busca leva o ser humano a um processo contínuo de crescimento³.

Diante desse panorama atual, em que se depara com a síndrome da imunodeficiência adquirida favorecendo ao adoecer e ao morrer de muitos portadores do vírus que, em alguns momentos de suas trajetórias, necessitam dos cuidados dos profissionais da saúde que vivenciam, junto a esses pacientes, situações delicadas que trazem à tona as questões éticas. Essa tríade, presente nos nossos dias, faz com que se reflita criticamente sobre como cuidar eticamente desses pacientes.

O presente artigo teve como objetivo: identificar os dilemas éticos enfrentados pela equipe de enfermagem atuante no Programa DST/HIV/AIDS.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, do tipo descritivo e de campo. Participaram da entrevista 4 profissionais da equipe de enfermagem que atuam diretamente

no Programa DST/HIV/AIDS, sendo 01 enfermeira e 03 técnicas de enfermagem. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada, após Assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As questões das entrevistas foram dirigidas no sentido de identificar os dilemas éticos vivenciados como profissional atuante do programa em relação aos pacientes, familiares e a própria equipe de saúde e sugestões para o enfrentamento desses problemas. A análise das informações foi realizada pelo processo de categorização dos discursos dos profissionais⁴.

Durante o desenvolvimento do estudo, foi garantido o anonimato dos entrevistados, conforme normas da resolução 196/96². A digitação das respostas dos entrevistados foi fiel ao mencionado, identificando os sujeitos como e1, e2, e3, respectivamente. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, com o registro de número 116/2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação ao perfil da equipe de enfermagem atuante no Programa DST/HIV/AIDS, todas as integrantes são do sexo feminino, sendo que a idade variou de 30 a 49 anos. Das quatro integrantes da equipe, três são técnicas de enfermagem e uma, enfermeira.

Atuação no Programa DST/HIV/AIDS

A atuação no Programa DST/HIV/AIDS das técnicas de enfermagem se consolida na realização de coletas de exames e entrega de resultados negativos, conforme a fala abaixo descrita:

Realizo coleta de exames (HIV/ Hepatite / Toxoplasmose / Citomegalovirus/ Rubéola) e a entrega dos resultados negativos. (E2)

A atuação da Enfermeira no Programa DST/HIV/AIDS é na assistência de enfermagem e gerência administrativa, além da entrega dos resultados de exames positivos, descrito na fala:

Realizo as entregas de resultados positivos, trabalho com toda parte assistencial e administrativa e quando necessário técnica. (E4)

Uma profissão é reconhecida pelo agir cotidiano dos profissionais, o que implica o desenvolvimento de práticas cuidativas de qualidade em todo o processo de viver,

da concepção até a morte. “Tal responsabilidade exige produzir conhecimentos que fundamentam as ações cotidianas de cuidado (...)”⁵.

Maior dilema ético vivenciado como profissional atuante no Programa DST/HIV/AIDS

O maior dilema ético vivenciado pela técnica de enfermagem (E2) atuante no Programa DST/HIV/AIDS é referente à solicitação da entrega dos resultados de HIV por familiares.

A AIDS trouxe à tona pontos éticos bastante delicados, pois surge a necessidade de balancear os direitos e as necessidades do indivíduo e o bem público. Em meio a essas questões, há as preocupações com a privacidade e a confidencialidade, já que o pesquisador e o trabalhador entram na vida particular e na intimidade dessas pessoas⁶.

Para a técnica de enfermagem (E3), o maior dilema ético vivenciado foi no atendimento a uma pessoa conhecida com o resultado positivo.

No atendimento a uma pessoa que eu conhecia, morador do meu bairro, o constrangimento tanto do paciente quanto meu. Mesmo sabendo que eu agiria com ética, foi constrangedor.

O cuidar eticamente do outro é uma atitude que leva à reflexão, principalmente quando se reporta ao dia a dia do cuidar de pacientes com HIV/AIDS, pessoas estigmatizadas e discriminadas. Mesmo conhecendo as formas de contágio, as pessoas temem o simples fato de tocar o outro, talvez por causa da sociedade conservadora e autoritária, que deixa à margem determinados grupos, sendo difícil mudá-los, apesar dos conhecimentos adquiridos¹.

A discriminação de profissionais com o paciente soropositivo foi referido pela enfermeira (E4) e pela Técnica de Enfermagem (E1), conforme a fala:

Discriminação de um funcionário do INSS em relação ao paciente de HIV/AIDS. (E1)

A atitude ética do profissional para com o paciente está presente cada vez que ele reconhece seus clientes como pessoas iguais a ele, que precisam ser ouvidas e compreendidas para que exista a interação e, por conseguinte, o cuidado efetivo⁷.

Entende-se por ocorrências éticas na enfermagem os eventos danosos causados por profissionais de enfermagem no exercício de sua função, e têm a ver com atitudes

inadequadas face ao colega de trabalho, à clientela ou à instituição em que trabalha. Esses eventos podem ser consequentes de atitudes de falta de atenção, de habilidades/conhecimentos técnicos, de falta de zelo ou prudência do profissional responsável por esses eventos, ou quando o profissional deixa de fazer uma ação esperada e, com isso, acarreta uma situação de risco ou prejuízo a outrem⁸.

Dilemas éticos em relação ao atendimento aos usuários do programa DST/HIV/AIDS

O maior dilema ético vivenciado pela equipe de enfermagem em relação ao atendimento aos usuários do Programa DST/HIV/AIDS é referente ao sigilo com os familiares frente à sorologia positiva do paciente, conforme ressaltado nas falas:

Manter sigilo com os familiares. (E1)

A dificuldade em manter o sigilo para os familiares do paciente. (E2)

Em relação ao sigilo na assistência à saúde, o segredo compreende as informações a que os profissionais têm acesso, no exercício de suas atividades, quando transmitidas pelos pacientes ou responsáveis, obtidas por meio da anamnese, exame físico, dos cuidados ao paciente ou provenientes das observações de outros profissionais, dos resultados de exames laboratoriais ou radiológicos e procedimentos administrativos⁹.

O dilema ético da técnica de enfermagem (E2) no atendimento aos usuários do Programa refere-se ao preconceito e discriminação:

Procuo não pronunciar o nome da doença que o paciente tem, principalmente na frente de outras pessoas, para não gerar preconceito e discriminação. (E2)

A técnica de enfermagem (E3) relata não possuir dilemas éticos, conforme destacado na fala:

Atenção, interesse, respeito, acolhê-las, escutar o paciente: esta é a ética usada aos nossos usuários, isto se dá ao aprendizado adquirido no curso de técnico que fiz, portanto não tenho dilemas éticos. (E3)

O profissional que está cuidando do outro, independente de raça, religião, condições econômicas e estilos de vida deve respeitar a pessoa na sua integridade, com sua história. Com isso, o profissional assume uma atitude de respeito, acolhimento do outro e ética, cabendo-lhe o discernimento, a reflexão em relação as atitudes, crenças e valores fundados no agir livre, consciente e responsável¹⁰.

Dilemas éticos da equipe de enfermagem no atendimento aos familiares dos usuários do Programa DST/HIV/AIDS

O maior dilema ético da equipe de enfermagem no atendimento aos familiares dos usuários do Programa DST/HIV/AIDS é referente à *insistência dos familiares com relação ao resultado do exame*. (E1; E4)

A técnica de enfermagem (E3) diz não possuir dilemas éticos em relação ao atendimento aos familiares do programa.

Em relação ao sigilo profissional, o Código de Ética, em seu Art. 82, institui como responsabilidades e deveres da equipe de enfermagem manter segredo sobre fato sigiloso de que tenha conhecimento em razão de sua atividade profissional. E como direito no Art. 81 – Abster-se de revelar informações confidenciais de que tenha conhecimento em razão de seu exercício profissional a pessoas ou entidades que não estejam obrigadas ao sigilo. E ainda como responsabilidades e deveres no Art. 83 – Orientar, na condição de enfermeiro, a equipe sob sua responsabilidade, sobre o dever do sigilo profissional⁵.

Dilemas éticos vivenciados pela equipe de enfermagem perante a equipe de saúde atuante no Programa DST/HIV/AIDS

Os dilemas éticos vivenciados pela equipe de enfermagem perante a equipe de saúde atuante no Programa DST/HIV/AIDS é a discriminação da própria equipe em relação aos pacientes (E1; E4).

As técnicas de enfermagem (E2; E3) não vivenciaram dilemas éticos junto à equipe de saúde atuante no Programa DST/HIV/AIDS, conforme descrito na fala:

Não, sempre trabalhamos numa equipe unida, a sintonia dos profissionais se dá com muito respeito e trabalhando juntos com um único objetivo: cuidar do paciente independente do motivo pelo qual está ali.

Tendo em vista que o cuidar de pessoas com a síndrome da imunodeficiência adquirida passa a fazer parte do dia a dia de muitos profissionais da área da saúde, é preciso resgatar a verdadeira essência desse cuidado, para possibilitar maior amorosidade entre os seres humanos e, com isso, desvelar um mundo com mais valor, presente nos conceitos éticos necessários para se viver em comunidade¹¹.

Sugestões frente aos dilemas éticos vivenciados pela equipe do Programa DST/HIV/AIDS

Como sugestões frente aos dilemas éticos vivenciados pela equipe do Programa DST/HIV/AIDS, os profissionais E1 e E4 referem existir a necessidade de uma qualificação e capacitação dos profissionais atuantes no programa.

Qualificar e potencializar os profissionais através de algumas capacitações (E4).

É preciso que os profissionais de Enfermagem tenham clareza de sua identidade, colocando sua competência a serviço das necessidades de preservação da saúde e da vida, assim como estabelecendo diálogos interdisciplinares com outras profissões, com vistas a melhor captar a complexidade, a especificidade, a diversidade e a universalidade, que, simultaneamente, identificam os seres humano⁵.

A técnica de enfermagem E2 refere como sugestão a importância da discussão, sensibilização e comunicação ética da equipe de enfermagem, conforme descrito:

Ser sempre discreta o máximo possível, ter sensibilidade e pensar sempre muito bem antes de falar qualquer coisa para qualquer pessoa. (E2)

Ao cuidar de um paciente, é preciso que o profissional o veja como um ser humano, com suas necessidades básicas afetadas, encontrando-se fragilizado, portanto, merecendo mais respeito e atenção. É importante que os profissionais exercitem o autocuidado desses pacientes, com o objetivo de incentivarem sua autonomia e sua autoestima⁷.

Muitos pacientes passam por situações de despersonalização, que os levam a se sentirem desvalorizados, fato que infringe os preceitos éticos que norteiam a prática do cuidado. Tendo em vista o cuidar como um valor profissional e pessoal, é extremamente necessário que existam padrões normativos para nortear as ações e as atitudes em relação àquelas a quem se cuida¹².

Vislumbra-se cada vez mais a necessidade de capacitação da equipe de enfermagem, de forma a sensibilizar e buscar novos valores que direcionem para a reflexão e qualificação do cuidado.

A possibilidade de transformar as práticas profissionais existe porque perguntas e respostas são construídas a partir da reflexão de trabalhadores sobre o trabalho que realizam.

De acordo com o Código de Ética no Cap I – das relações profissionais –, que institui como direito aos profissionais de enfermagem, em seu art. 2º: aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais que dão sustentação a sua prática; sendo que em seu art. 14: responsabilidades e deveres – aprimorar os conhecimentos técnicos, científicos, éticos e culturais, em benefício da pessoa, família e coletividade e do desenvolvimento da profissão. O Código de Ética ressalta que, nas relações com as organizações empregadoras, como responsabilidades e deveres. O art. 69 institui estimular, promover e criar condições para o aperfeiçoamento técnico, científico e cultural dos profissionais de Enfermagem sob sua orientação e supervisão¹⁰.

A partir da ótica da integralidade da atenção à saúde, que envolve o trabalho em equipe multiprofissional (formada por profissionais de diferentes áreas) e transdisciplinar (com conhecimento de várias áreas do saber)¹³; sugere-se capacitação sobre bioética e AIDS, realizada

por uma equipe multiprofissional, com a participação de enfermeiros, médicos infectologistas e representantes do Conselho de Enfermagem.

CONCLUSÃO

Os principais dilemas éticos vivenciados pela equipe de enfermagem referente à temática DST/HIV/AIDS é alicerçado no sigilo e no preconceito que a AIDS suscita.

Percebe-se que a AIDS ainda é um tema impactante para os próprios profissionais que atuam diretamente com o paciente, os familiares, a sociedade e a própria equipe.

Sugere-se, a partir dos resultados da pesquisa, a capacitação da equipe frente à bioética e à AIDS. É necessário refletir sobre nossos valores, refletir sobre o processo de trabalho de enfermagem ao paciente e família do programa DST/HIV/AIDS, refletir sobre a ética do cuidado, sobre os estigmas que rondam a AIDS e sobre nossos próprios preconceitos.

REFERÊNCIAS

1. Sandala MLA. Cuidar de pacientes com AIDS: o olhar fenomenológico. São Paulo (SP): Editora UNESP; 2000.
2. Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução 196/96 [acessado 2 Mai 2010]. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/HCPA/gppg/res19696.htm>
3. Koerich MS, Machado RR, Costa E. Ética e bioética: para dar início à reflexão. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2005 Mar [acessado 08 Jul 2010];14(1):106-10. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072005000100014&lng=pt
4. Minayo MCS. Pesquisa Social – Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2009.
5. Pires DEP, et al. Consolidação da Legislação e ética Profissional. Florianópolis: COREN-SC; 2010. 136 p.
6. Onusida. Informe sobre la epidemia mundial de sida 2004: cuarto informe mundial. Ginebra: Onusida; 2004.
7. Lunardi VL. A ética como o cuidado de si e o poder pastoral na Enfermagem. Pelotas (RS): Editora da UFPEI; 1999.
8. Freitas GF, Oguisso T. Ocorrências éticas com profissionais de enfermagem: um estudo quantitativo. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2008 Mar [acessado 21 Mar 2009];42(1). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342008000100005&script=sci_abstract&tlng=pt
9. Massarollo MCKB, Saccardo DP, Zoboli ELCP. In: Oguisso T, Zoboli E, organizadores. Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a Saúde. São Paulo: Manole; 2006.
10. Freitas GF, Fernandes MFP. Ética e Moral. In: Oguisso T, Zoboli ELCP. Ética e bioética: desafios para enfermagem e a saúde. Barueri (SP): Manole; 2006. 233 p.
11. Waldow VR. O cuidado Humano: o resgate necessário. 2a ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto; 1999.
12. Boff L. Princípios da Compaixão e Cuidado. Petrópolis (RJ): Vozes; 2003.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Departamento de Gestão de Educação em Saúde. A Educação Permanente entra na Roda – polos de educação permanente em saúde: conceitos e caminhos a percorrer. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

Recebido em: 5 de maio de 2010.
Aprovado em: 3 de junho de 2010.